Vidália

Boletim da Associação Ecológica Amigos dos Açores nº 19 • 2003

- O Tritão de Crista
- Carta Europeia da Água
- Coastwatch Europe

Sumário

Editorial 3

O Tritão de Crista 4

Relatório de Actividades de 2002 6

Plano de Actividades para 2003 7

Carta Europeia da Água do Concelho da Europa 10

2003 Ano Internacional da Água Doce 12

Água Um Bem a Preservar 13

Coastwatch Europe 14

Energia 17

Publicações e Materiais para venda 18

Novos Sócios 19

Boletim de Inscrição 19

Humor Verde 20

www.virtualazores.com/amigosdosacores
e-mail: mop88258@mail.telepac.pt

Tel./Fax 296 498 004

ÓRGÃOS SOCIAIS PARA 2003-2004

DIRECCCAO
Presidente
Teófilo José Soares de Braga
Secretário
Francisco Manuel Sousa Botelho
Tesoureiro
Mário José Coelho Furtado
Vogais
Maria Manuela Borges Livro
Maria Judite Barros da Costa Cardoso
Suplentes
Lúcia Maria Oliveira Ventura
Gilberto Manuel Gaspar Cardoso

CONSELHO FISCAL
Presidente
Paula Cristina Medeiros Santos
Secretário
Eduardo do Jesus Santos
Vogal
George Robert Eyre Hayes
Suplentes
António Onofre Costa Miranda Soares
Vasco Amândio Botelho

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente
João Carlos Carreiro Nunes
Vice- Presidente
Luís Fernando Miranda Guimarães
Secretário
Luís Filipe Dias Silva
Suplentes
Maria do Carmo Melo Moreira
Rodrigo João Medeiros de Sousa

Sede Social

Está instalada no edifício da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14. Ali se encontram todas as publicações editadas e uma biblioteca especializada na temática ambiental. Os interessados poderão visitá-la todos os dias úteis das 9h às 12h e das 13h às 17h. Aconselha-se a marcação da visita. Contacto: Carla Oliveira, Tel./Fax 296 498 004

Vidália

Boletim da Associação Ecológica Amigos dos Açores

Distribuição gratuita entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

Apoio
Direcção Regional do Ambiente

Execução Gráfica e Impressão
EGA
Empresa Gráfica Açoreana, Lda.

Editorial

2003 é o Ano Internacional da Água Doce. Para o celebrar, entre outras iniciativas, os Amigos dos Açores pretendem promover uma distribuição de desdobráveis, apelando ao consumo racional da água, e divulgar "planos de aulas" sobre a água, destinados a docentes, elaborados pela Earth Day Network.

Com este número do boletim Vidália pretendemos chamar a atenção para a importância da água e para a necessidade de todos nós contribuirmos para o equilíbrio e futuro do nosso planeta, fazendo algo para a sua preservação. Neste sentido, inserimos, neste número dezanove, um artigo de opinião sobre o Ano Internacional da Água Doce, divulgamos a Carta Europeia da Água, que, embora datada de 6 de Maio de 1968, não perdeu actualidade, bem como damos a conhecer algumas curiosidades sobre a água, e dicas acerca do que podemos fazer para uma melhor utilização.

Não directamente relacionado com a temática que vimos referindo, achamos de interesse dar a conhecer um anfíbio que só existe em São Miguel, o tritão de crista, bem como apresentar, a todos os associados e demais leitores, alguns dos resultados obtidos com a implementação do Projecto Coastwatch Europe, em São Miguel. A propósito desta iniciativa, queríamos, por um lado, chamar a atenção para a sua importância em termos de um melhor conhecimento do litoral, bem como do seu interesse do ponto de vista pedagógico, e por outro fazer um apelo a todos os associados docentes para a sua implementação, no âmbito da Área de Projecto, em qualquer ilha do arquipélago.

Como temos feito anualmente, aproveitamos a saída deste primeiro número de 2003 para divulgarmos uma síntese do relatório das actividades realizadas no ano transacto e para apresentarmos o Plano de Actividades para o ano em curso.

Por último, e dada a periodicidade deste boletim, queríamos chamar a tenção para a importância da consulta da página Web da associação, já que pretendemos que a mesma esteja permanentemente actualizada, sobretudo através da divulgação atempada das várias actividades que vamos promovendo ao longo do ano.

O Tritão de Crista

Manuela Livro

NOME VULGAR: Tritão de crista.

NOME CIENTÍFICO: *Triturus cristatus.*

HABITAT:

Vive em águas paradas, como charcos, tanques e ribeiros de corrente lenta, embora possa permanecer em terra, fora do período da reprodução, em sítios sombrios e húmidos, principalmente debaixo de pedras e troncos caídos, onde hiberna.

É um anfíbio que, nos Açores, existe só em São Miguel, podendo ser encontrado por toda a zona central da ilha.

ASPECTO EXTERIOR:

Tem cerca de 15 cm de comprimento em adulto e as fêmeas são maiores do que os machos. Tem pele nua e 4 patas (as patas anteriores têm 4 dedos e as posteriores 5 dedos). A cauda é musculada e forte.

O dorso tem uma coloração pardo - negra, com manchas mais escuras, o ventre é amarelo – alaranjado, brilhante e com manchas negras.

Em ambiente aquático, no período da reprodução, o macho desenvolve uma crista dorsal alta e dentada. A fêmea tem apenas uma membrana sobre a cauda.

LOCOMOÇÃO:

Em terra desloca-se com o auxílio das patas e em meio aquático utiliza a sua cauda para impulsionar-se na água.

ALIMENTAÇÃO:

Alimenta-se de larvas de insectos aquáticos e também de lesmas, minhocas, aranhas e pequenos caracóis.

Enquanto larva, o tritão alimenta-se de pequenos crustáceos aquáticos que estão em suspensão na água.

REPRODUÇÃO:

Na época da reprodução (na Primavera), o tritão regressa ao meio aquático onde nasceu e inicia a parada nupcial que consiste numa dança mais ou menos complicada, em que o macho se exibe para a fêmea abanando a cauda.

Após a fecundação interna, dias mais tarde, a fêmea deposita os ovos nas algas filamentosas e nas plantas aquáticas.

Quinze dias mais tarde nascem as larvas que medem 1 cm e apresentam brânquias externas. Mais tarde, já no Verão, perdem as brânquias e medem já 7 cm. Nessa altura, abandonam a água e abrigam-se, como os adultos, debaixo de pedras, troncos caídos e musgos. Atinge a maturidade aos dois anos.

A essas transformações por que passa o tritão até chegar ao estado adulto dá-se o nome de metamorfoses.

CURIOSIDADES:

. O tritão hiberna nos meses mais frios do Inverno, em locais húmidos, perto dos charcos onde nasceram, enterrados em fendas no solo ou debaixo de musgos, pedras e troncos. Alguns deles hibernam na água, enterrados no lodo.

. O tritão pode viver cerca de 30 anos e muda de pele com certa frequência.

. Na fase aquática têm actividade durante o dia e quando estão em terra tornam-se nocturnos.

. O tritão respira por pulmões e pela pele.

. O tritão de crista tem uma visão muito limitada por isso, para localizar as suas **presas**, utiliza o olfacto.

. O único local em Portugal onde se conhece a existência do tritão de crista é na ilha de S. Miguel (Açores) – supõe-se que terá sido introduzido em S. Miguel há cerca de 80 anos.

. O tritão encontra-se na maior parte da Europa, com excepção da Irlanda, do sul da França e do sul da Grécia, Península Ibérica e ilhas do Mediterrâneo. Também pode ser encontrado na Ásia Central.

. A subespécie introduzida em S. Miguel é o *Triturus cristatus carnifex* e pode encontrar-se em Itália, parte da Áustria e Norte da Jugoslávia.

COMO PODEMOS PROTEGÊ-LO:

- Não destruindo o seu habitat ou seja evitando a poluição e secagem dos charcos e cursos de água.

- Respeitando e fazendo respeitar a legislação existente a nível internacional. O tritão é uma das espécies incluídas no Anexo II da Convenção relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitates Naturais da Europa.

- Informando os nossos amigos e familiares do que aprendemos sobre estes animais.

BIBLIOGRAFIA

MACHADO, E.,(1997), **O tritão de Crista em S. Miguel**, Ponta Delgada, Amigos dos Açores.

SILVA, L., ELIAS, R., MACHADO, E., MACEDO, A., SOUSA, F., REBELO, J., NUNES, A., (1997), "Comparative study of three *Triturus cristatus* (Amphibia: Salamandridae) populations from São Miguel Island (Azores)", **Boletim do Museu Municipal do Funchal**, 49 (275), pp. 89-98

SVANBERG, I., (1975), "The warty newt (*Triturus cristatus*) of the Azores", **Bocagiana**, 40, pp.1-2

Relatório de Actividades de 2002

No ano de 2002, a associação conseguiu implementar a maioria dos projectos previstos no seu plano de actividades.

Assim, foram editados dois números do boletim Vidália, 10 000 horários apelando para a protecção de 4 lagoas de São Miguel, um livro, com uma tiragem de 1500 exemplares, intitulado "O milhafre- uma história natural" e um calendário de secretária alusivo ao Milhafre, com uma tiragem de 1000 exemplares.

A associação esteve presente no Xth International Symposium on Volcanospeleology", que decorreu na Islândia e no 5º Encontro Regional de Educação Ambiental, realizado em Santa Maria..

No âmbito do projecto **Conhecer para Proteger** realizaram-se 14 passeios pedestres que contaram com a participação de 552 pessoas e no projecto **Caminhar para Melhor Conhecer e Proteger**, realizaram-se 6 visitas de estudo/passeios pedestres..

No que diz respeito à espeleologia, a associação realizou 13 visitas guiadas à Gruta do Carvão para as escolas, tendo o número de participantes (382) crescido cerca de 216% em relação ao ano anterior.

Integrado no projecto **Turismo Suave**, realizaram-se diversas acções de formação e foram feitos reconhecimentos e levantamentos fotográficos de diversos percursos pedestres nas ilhas de São Miguel, Santa Maria e São Jorge. A associação promoveu, ainda, uma conferência intitulada "Percursos Pedestres, Nicho Importante do Turismo na Madeira". Foram, também, reeditados 6 roteiros de percursos pedestres de São Miguel.

No que toca ao Apoio à Escola, foram apoiadas 17 escolas, a maioria através da cedência de materiais diversos.

No âmbito do projecto Comemorações, foram assinalados o Dia da Terra, com uma visita às Cinco Centrais Hidroeléctricas da Ribeira da Praia, e o Dia Mundial do Ambiente, com uma vista à Reserva Natural da Lagoa do Fogo. Comemorou-se, ainda, o Dia Mundial da Energia, através de uma conferência sobre energias renováveis e uma visita de estudo, em colaboração com a Arena (Agência Regional da Energia da Região Autónoma dos Açores), Ecoteca da Ribeira Grande e Escolas Básica 3/S da Ribeira Grande e Básica 2,3 Gaspar Frutuoso.

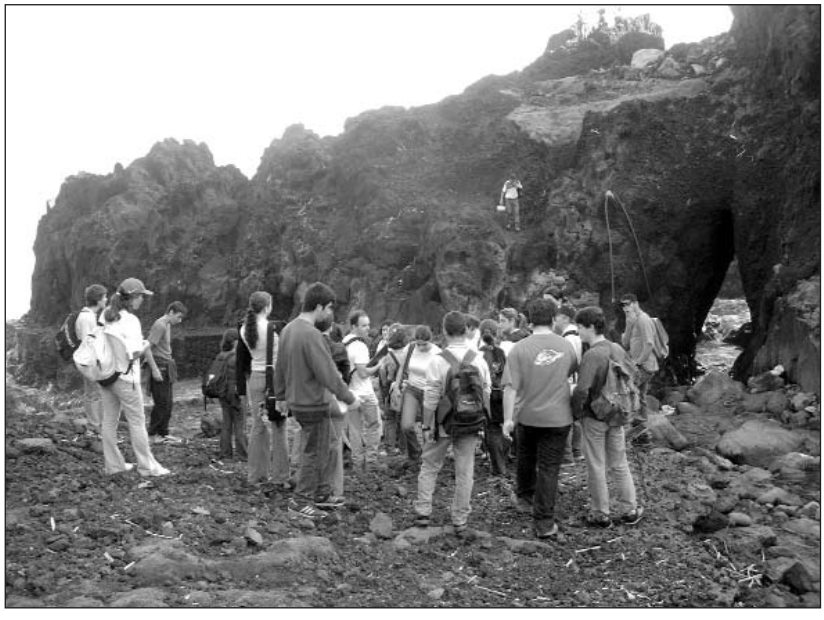
Realizou-se, em conjunto com o Fórum Açoreano, o **Colóquio Açores: Turismo, Património e Ambiente**.

Em relação ao **Centro de Interpretação Ambiental das Sete Cidades**, foi feito o acompanhamento dos Jovens do Programa OTLJ, foram elaborados vários posters para a exposição permanente e uma apresentação da localidade em powerpoint.

Foi emitido um parecer sobre o Plano de Ordenamento e Gestão do Ilhéu de Vila Franca do Campo e feito um estudo da Gruta da Rua João do Rego, do qual foi elaborado um relatório "Gruta da Rua João do Rego, Ponta Delgada (S. Miguel): Caracterização Patrimonial"

A associação coordenou, em S. Miguel, o projecto **Coastwatch**, tendo participado no mesmo 124 alunos e 17 professores de cinco escolas. Foram inspeccionados 34,5 km de costa.

Na sequência de um protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, os Amigos dos Açores responsabilizaram-se pelo funcionamento das Ecotecas de Ponta Delgada e da Ribeira Grande, colaboraram na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades, e cederam material técnico e pedagógico.



Plano de Actividades para 2003

INTRODUÇAO

O Plano de Actividades para 2003 da Associação Ecológica AMIGOS DOS AÇORES contempla um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza e da educação ambiental, alguns dos quais foram iniciados em anos anteriores.

VIDÁLIA

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas junto do público e, em especial, dos associados, são os objectivos que nos levam a continuar a editar, semestralmente, o boletim VIDÁLIA.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, FORMAÇÃO

Sendo a participação em congressos, seminários e acções de formação na área do ambiente fundamental ao desenvolvimento pleno das nossas actividades, pretende-se garantir a disponibilização de uma verba para fazer face às despesas associadas à preparação de eventuais comunicações e deslocações. Está prevista a participação no VI Encontro Regional de Educação Ambiental.

AVIFAUNA DOS AÇORES

Com este projecto pretende-se dar a conhecer e contribuir para a conservação do património avifaunístico dos Açores. Nesse sentido, a associação colaborará com outras ONGAS, nomeadamente com a SPEA, quer na divulgação das suas actividades, quer na montagem, na ilha de São Miguel, da sua exposição itinerante; continuar-se-á a distribuição de desdobráveis sobre o cagarro e o garajau pelas escolas da Região e dar-se-á continuidade à iniciativa SOS-Cagarro, nos meses de Outubro e Novembro.

No que diz respeito às aves de rapina, pretende-se desmistificar o pretenso carácter maléfico destas, através da edição e distribuição de uma brochura sobre o môcho. Caso haja disponibilidade, será nossa intenção dar a conhecer algumas espécies e subespécies de aves terrestres existentes no nosso arquipélago, através da edição de um CD.

CONHECER PARA PROTEGER

Tendo por objectivo principal a verificação "in loco" do estado do ambiente e a recolha de elementos para uma futura elaboração de itinerários de descoberta da natureza e roteiros de percursos pedestres, importantes recursos para a educação ambiental e para o fomento do turismo de natureza, realizar-se-ão treze visitas de estudo. Estas visitas serão complementadas, sempre que possível, pela distribuição, aos órgãos de comunicação social e aos participantes, de informações sobre os locais a visitar. Também se pretende organizar uma acção de formação sobre cartografia e orientação.

ESPELEOLOGIA

Pretende-se promover a "Abertura Experimental da Gruta do Carvão" (troço Sul), uma vez criadas as necessárias condições de visitação da gruta, com a retirada (pela Câmara Municipal de Ponta Delgada) de tubagens existentes na zona da Escola do Carvão, bem como a remoção de terras, a limpeza da gruta e a colocação de iluminação artificial provisória. No troço Norte da Gruta do Carvão/Rua do Paim, e uma vez concluído (pela Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos) o acesso previsto a este troço, far-se-á a sua limpeza, selagem de uma abertura onde são lançados lixos/entulhos, colocação de iluminação e, ainda, a respectiva dinamização.

No domínio da espeleologia, pretende-se dar continuidade, no período de Verão, às actividades do Programa Estagiar- L, de modo a permitir o reconhecimento de campo de cavidades reportadas para a ilha de S. Miguel (Nordeste, Ponta Garça, Arribanas) ainda não exploradas. Os dados recolhidos durante este e outros trabalhos de campo/gabinete entretanto realizados, serão carregados na Base de Dados do IPEA e aqueles estagiários prepararão a edição de cartazes, desdobráveis, um jogo educativo e um CD-ROM sobre as cavidades vulcânicas dos Açores.

LAGOAS DOS ACORES

Pretende-se dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior, com a edição de painéis didácticos e um CD interactivo sobre as Lagoas de São Miguel, criando uma forma de intervenção junto das escolas, com o objectivo de dar a conhecer melhor os ecossistemas lacustres da nossa ilha, numa perspectiva de conservação ambiental.

Preconiza-se assim a realização de uma exposição itinerante pelas Escolas da Ilha de S. Miguel, com base nos materiais elaborados, e tendo como preocupação atingir diferentes níveis etários e de escolaridade.

Pretende-se que os painéis sejam elaborados em materiais duradouros e o CD interactivo inclua vários níveis de leitura e de informação.

TURISMO SUAVE-2000/2003

Com este projecto, que termina em Agosto de 2003, inserido no âmbito de um protocolo com a Secretaria Regional da Economia, pretende-se incentivar um modelo de actividade turística ligado à protecção ambiental e à criação de condições humanas de trabalho e de vida.

Nesse sentido, serão reeditados três roteiros de percursos pedestres da Associação em novo formato gráfico, em Português e Inglês, será editado um roteiro geral dos percursos pedestres e dois números de uma folha informativa, com novas informações, aconselhamentos e análise dos percursos. A associação compromete-se, ainda, a apresentar propostas e dar pareceres sobre sinalética a colocar nas

Continua

zonas dos percursos, a fiscalizar periodicamente o estado de conservação e exequibilidade dos trilhos seleccionados, elaborando relatórios de situação. Promoverá, também, uma acção de formação sobre as questões ambientais dos percursos da natureza, vocacionada para agentes de turismo, bem como a realização de uma acção de sensibilização numa escola sobre a didáctica dos percursos pedestres.

CAMINHAR PARA MELHOR CONHECER E PROTEGER

Este projecto tem por principais destinatários grupos de jovens de escolas da ilha de S. Miguel, bem como jovens pertencentes a Associações Juvenis ou a grupos de Jovens ligados às Paróquias. São seus objectivos, entre outros, despertar o prazer de apreciar a natureza, sensibilizar para a necessidade da sua preservação e fomentar a discussão sobre hábitos saudáveis e proporcionar alternativas de ocupação dos tempos livres.

APOIO À ESCOLA-ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Este projecto consistirá de visitas a escolas de vários níveis de ensino, onde se realizarão acções de sensibilização e distribuição de materiais editados pelos Amigos dos Açores ou por outras entidades. Está já prevista a colaboração com as seguintes escolas: EB 3/S da Ribeira Grande, EB3/S das Laranjeiras, EB2,3 Gaspar Frutuoso- Clube de Ambiente, EB Integrada de Água de Pau- Clube de Ambiente e Escola Básica Integrada de Lagoa, turma do Programa Oportunidade, através de uma sessão sobre Vulcanismo e Ambiente e uma visita à Gruta de Água de Pau.

COMEMORAÇÕES

Com este projecto pretende-se assinalar algumas datas importantes no calendário para a protecção da natureza e do ambiente, nomeadamente os Dias: da Floresta da Água, da Terra e do Ambiente. Para o Dia da Floresta pretende-se alertar a comunidade em geral, através dos órgãos de comunicação social, para a necessidade de se proteger a flora primitiva dos Açores. Os Dias da Água e da Terra serão comemorados através da distribuição de um desdobrável apelando ao consumo racional da água, de "planos de aulas" destinados a docentes, elaborados pela Earth Day Network, e com visitas de estudo e acções de sensibilzação. No Dia do Ambiente será feito um alerta a divulgar aos órgãos de comunicação social, chamando a atenção para a situação das Áreas Protegidas dos Açores e realizar-se-á uma visita à Reserva Natural da Lagoa do Fogo.

ECOTECA DA RIBEIRA GRANDE

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, ficarão responsáveis pelo funcionamento da Ecoteca da Ribeira Grande, cuja sede se localiza no Museu Local do Pico da Pedra, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da Ecoteca e previstas no seu orçamento.

ECOTECA DE PONTA DELGADA

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, ficarão responsáveis pelo funcionamento da Ecoteca de Ponta Delgada, cuja sede ficará instalada na Quinta do Priôlo, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da ecoteca e previstas no orçamento.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOS AMIGOS DOS AÇORES

Pretende-se dinamizar o Centro de Documentação dos Amigos dos Açores que possui uma biblioteca onde poderá ser consultada bibliografia sobre as seguintes temáticas: meio físico (água, ar e solos), actividades humanas, energia, conservação da natureza e resíduos. Ao mesmo tempo, far-se-á uma maior divulgação do mesmo e proceder-se-á ao seu enriquecimento, através da aquisição de novas obras e materiais bem como da assinatura de revistas. O Centro de Documentação que funciona na sede da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14, está aberto todos os dias das 9 às 12h e das 13 h às 17h. Aconselha-se um pré-aviso da visita através do seguinte contacto: Carla Oliveira (telefone- 296498004)

CAMINHANDO PARA O FUTURO POR CAMINHOS DO PASSADO - GTAAL

Tal como em anos anteriores, o Grupo de Trabalho para as Actividades de Ar Livre continuará a proceder ao levantamento de trilhos pedestres não utilizados na actualidade.

São principais objectivos deste projecto: Sensibilizar para a necessidade da preservação dos caminhos antigos, assim como para a salvaguarda do direito de passagem e livre circulação; promover o pedestrianismo como actividade desportiva, não competitiva e de lazer activo; promover a defesa e conservação do património natural e construído circundante.

Finalmente, pretende-se, através da publicação de um guia, em formato de fichas, divulgar publicamente a existência das rotas entretanto inventariadas.

ENERGIA: NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

Com este projecto pretende-se, por uma lado, fomentar a utilização racional da energia e, por outro, divulgar e promover as energias renováveis, contribuindo assim para

melhorar a qualidade de vida das pessoas e a qualidade do ambiente. No presente ano, para além da colaboração com os projectos escolares, nomeadamente do 4º Grupo A da Escola EB 3/S da Ribeira Grande, pretende-se sensibilizar os habituais participantes nos passeios pedestres promovidos pelos Amigos dos Açores, através do percurso das Energias, a realizar no dia 25 de Abril. Da iniciativa constam a divulgação de um desdobrável sobre a utilização racional da energia e a visita a uma central hidroeléctrica e à Central Geotérmica.

COASTWATCH EUROPE

Tendo como principais objectivos específicos: 1- recolher dados sobre as características das zonas de costa e também sobre os principais problemas ambientais que as afectam; 2- elaborar uma base de dados nacional e internacional actualizada (ano a ano) sobre o estado do litoral; 3- fornecer aos órgãos de decisão local, nacional e internacional elementos que contribuam para a gestão sustentada do Litoral, para a recuperação de zonas degradadas e para a preservação das áreas sensíveis; 4- alertar a população para os problemas ambientais da zona costeira e para a urgência da sua protecção, pretende-se implementar o projecto na Ilha de são Miguel.

Assim, para além do envolvimento do maior número possível de associados, será feito um esforço suplementar no sentido de envolver outros intervenientes e instituições, com destaque para as escolas.

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DAS SETE CIDADES

O Centro de Interpretação Ambiental das Sete Cidades tem como destinatário principal a população residente, sobretudo a mais jovem, bem como todo o público que visita a localidade. São objectivos principais do Centro: divulgar os valores naturais do local e os problemas ambientais existentes, estimular a curiosidade dos visitantes para uma melhor percepção do meio envolvente; promover uma identificação das pessoas com o ambiente local e incentivar o desenvolvimento de comportamentos que contribuam para a conservação do ambiente.

Este Centro, integrado no Projecto de Desenvolvimento Sustentável das Sete Cidades, iniciativa da Associação Terra- Mar, será implementado mediante um protocolo a celebrar entre os Amigos dos Açores e aquela instituição.

INTERCÂMBIO RIBEIRA GRANDE- LOURINHÃ

Pretende-se com este intercâmbio, que envolverá a Escola EB2/3 Gaspar Frutuoso e os Amigos dos Açores, de São Miguel, e a escola Dr. Afonso Rodrigues Pereira e o Museu da Lourinhã, promover um intercâmbio entre jovens das duas localidades que ao longo do ano irão estudar diversas questões ambientais, nomeadamente no âmbito dos resíduos, da água e da paisagem, com destaque para as nossas paisagens vulcânicas e para o património geológico (dinossauros) da Lourinhã.

VULCÕES E PAISAGENS

Em virtude do livro *"Paisagens Vulcânicas dos Açores"* estar esgotado e uma vez que esta publicação constitui um importante recurso de carácter educacional, permitindo uma melhor interpretação da nossa paisagem e constituindo um importante meio de divulgação turística da Região, pretende-se reeditar aquele livro, com os necessários ajustamentos a nível de paginação e revisão de conteúdos.

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Dada a importância do ensino das ciências desde os primeiros anos de escolaridade para a tomada de consciência do seu Meio e para a aquisição de conhecimentos e competências para a resolução dos problemas actuais e futuros do ambiente, a associação irá concretizar o compromisso anteriormente assumido de editar as actas das Jornadas "Educação Científica no 1º Ciclo do Ensino Básico", organizadas pelo Dr. Emanuel Medeiros, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores

ANIVERSOL- ALEGORIA TEATRAL

Pretende-se editar uma peça de teatro sobre o sistema solar, contribuindo-se, deste modo, para fomentar a interdisciplinaridade, indispensável à aquisição de conhecimentos e à formação dos jovens.

CARTA EUROPEIA DA ÁGUA
do Conselho da Europa
(Proclamada em Estrasburgo em 6 de Maio de 1968)

I. NÃO HÁ VIDA SEM ÁGUA. A ÁGUA É UM BEM PRECIOSO, INDISPENSÁVEL A TODAS AS ACTIVIDADES HUMANAS.

A água cai da atmosfera na terra, onde chega principalmente na forma de chuva ou de neve. Ribeiros, rios, lagos, glaciares são grandes vias de escoamento para os oceanos. No seu percurso, a água é retida pelo solo, pela vegetação e pelos animais. Volta à atmosfera, principalmente pela evaporação e pela transpiração vegetal. A água é para o homem, para os animais e para as plantas um elemento de primeira necessidade. Efectivamente, a água constitui dois terços do peso do homem e até nove décimos do peso dos vegetais.

É indispensável ao homem, como bebida e como alimento, para a sua higiene e como fonte de energia, matéria-prima de produção, via de transporte e suporte das actividades recreativas que a vida moderna exige cada vez mais.

II. OS RECURSOS DE ÁGUAS DOCES NÃO SÃO INESGOTÁVEIS. É INDISPENSÁVEL PRESERVÁ-LOS, ADMINISTRÁ-LOS E , SE POSSÍVEL, AUMENTÁ-LOS.

Em consequência da explosão demográfica e do acréscimo rápido das necessidades da agricultura e da indústria modernas, os recursos hídricos são objectivo de uma solicitação crescente. Não se conseguirá satisfazê- la nem elevar os padrões de vida, se cada um de nós não aprender a considerar a água como um recursos precioso que deve ser preservado e utilizado racionalmente.

III. ALTERAR A QUALIDADE DA ÁGUA É PREJUDICAR A VIDA DO HOMEM E DOS OUTROS SERES VIVOS QUE DEPENDEM DELA.

A água na natureza é um meio vivo, portador de organismos benéficos que contribuem para manter a sua qualidade. Poluindo a água, corre-se o risco de destruir esses organismos, desorganizando assim o processo de autodepuração e, eventualmente, modificar de forma desfavorável e irreversível o ambiente vivo.

As águas de superfícies e as águas subterrâneas devem ser preservadas contra a população.

Todo e qualquer decréscimo importante da qualidade ou da uma água corrente ou estagnada pode ser nocivo para o homem e para os outros seres vivos.

IV. A QUALIDADE DA ÁGUA DEVE SER MANTIDA A NÍVEIS ADAPTADOS À UTILIZAÇÃO PARA QUE ESTÁ PREVISTA E DEVE, DESIGNADAMENTE, SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA.

As normas de qualidade podem variar conforme os tipos de utilização: alimentação, necessidades domésticas, agrícolas e industriais, pesca e actividades recreativas. Todavia, sendo a vida, na sua infinita diversidade, tributária das qualidades múltiplas das águas, deverão ser tomadas disposições para lhes assegurar a conservação das suas propriedades naturais.

V. QUANDO A ÁGUA, DEPOIS DE UTILIZADA, VOLTA AO MEIO NATURAL, NÃO DEVE COMPROMETER AS UTILIZAÇÕES ULTERIORES QUE DELA SE FARÃO, QUER PÚBLICAS QUER PRIVADAS.

A poluição é uma alteração, geralmente provocada pelo homem, da qualidade da água, que a torna imprópria ou perigosa para o consumo humano, para a indústria, agricultura, pesca e actividades recreativas, para os animais domésticos e para a vida selvagem.

O lançamento de resíduos ou de água utilizadas que provoquem poluições de ordem física, química, orgânica, térmica ou radioactiva não deve pôr em perigo a saúde pública e deve ter em conta a aptidão das águas para os assimilar (por diluição ou autodepuração). Os aspectos sociais e económicos dos métodos de tratamento das águas revestem-se de grande importância.

VI. A MANUTENÇÃO DE UMA COBERTURA VEGETAL ADEQUADA, DE PREFERÊNCIA FLORESTAL É ESSENCIAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS.

É necessário manter a cobertura vegetal, de preferência florestal; sempre que essa cobertura desapareça deve ser reconstituída o mais rapidamente possível. Salvaguardar a floresta é um factor de grande importância para a estabilização das bacias de drenagem e do respectivo regime hidrológico. As florestas são, de resto, úteis não só pelo seu valor económico mas também como lugares de recreio.

VII. OS RECURSOS AQUÍFEROS DEVEM SER INVENTARIADOS.

A água doce utilizável representa menos de um por cento da quantidade de água do nosso planeta e está repartida muito desigualmente.

É indispensável conhecer os recursos hídricos superficiais e subterrâneos, tendo em conta o ciclo da água, a sua qualidade e a sua utilização.

Entende-se por inventário a prospecção e a avaliação quantitativa dos recursos aquíferos.

VIII. A BOA GESTÃO DA ÁGUA DEVE SER OBJECTO DE UM PLANO PROMULGADO PELAS AUTORIDADES COMPETENTES.

A água é um recurso precioso que necessita de uma gestão racional segundo um plano que concilie ao mesmo tempo as necessidades a curto e a longo prazos. Impõe-se, pois, uma verdadeira política no domínio dos recursos hídricos, que implica numerosos ordenamentos com vista à sua conservação, regularização e distribuição. Além disso, a conservação da qualidade e da quantidade da água exige o desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de utilização, de reciclagem e de depuração.

IX. A SALVAGUARDA DA ÁGUA IMPLICA UM ESFORÇO CRESCENTE DE INVESTIGAÇÃO, DE FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS E DE INFORMAÇÃO PÚBLICA.

A investigação sobre a água, e especialmente sobre a água já utilizada, deve ser encorajada ao máximo. Os meios de informação devem ser ampliados e o intercâmbio internacional facilitados, ao mesmo tempo que se impõe a formação técnica e biológica de pessoal qualificado para as diferentes disciplinas que interessam.

X. A ÁGUA É UM PATRIMÓNIO COMUM, CUJO VALOR DEVE SER RECONHECIDO POR TODOS. CADA UM TEM O DEVER DE ECONOMIZAR E DE A UTILIZAR COM CUIDADO.

Cada indivíduo é um consumidor e um utilizador da água. Como tal, é responsável perante os outros. Utilizar a água inconsideradamente é abusar do património natural.

XI. A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DEVE INSCREVER-SE NO QUADRO DA BACIA NATURAL, DE PREFERÊNCIA A SER INSERIDA NO DAS FRONTEIRAS ADMINISTRATIVAS E POLÍTICAS.

As águas que correm à superfície seguem os maiores declives e convergem para formar cursos de água. Um rio com os seus afluentes pode comparar-se a uma árvore extremamente ramificada que serve um território chamado bacia.

Deve ter-se em conta o facto de que, nos limites duma bacia, todas as utilizações das águas de superfície e das águas subterrâneas são interdependentes e que, portanto, é desejável que também o seja a sua gestão.

XII. A ÁGUA NÃO TEM FRONTEIRAS. É UM RECURSO COMUM QUE NECESSITA DE UMA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.

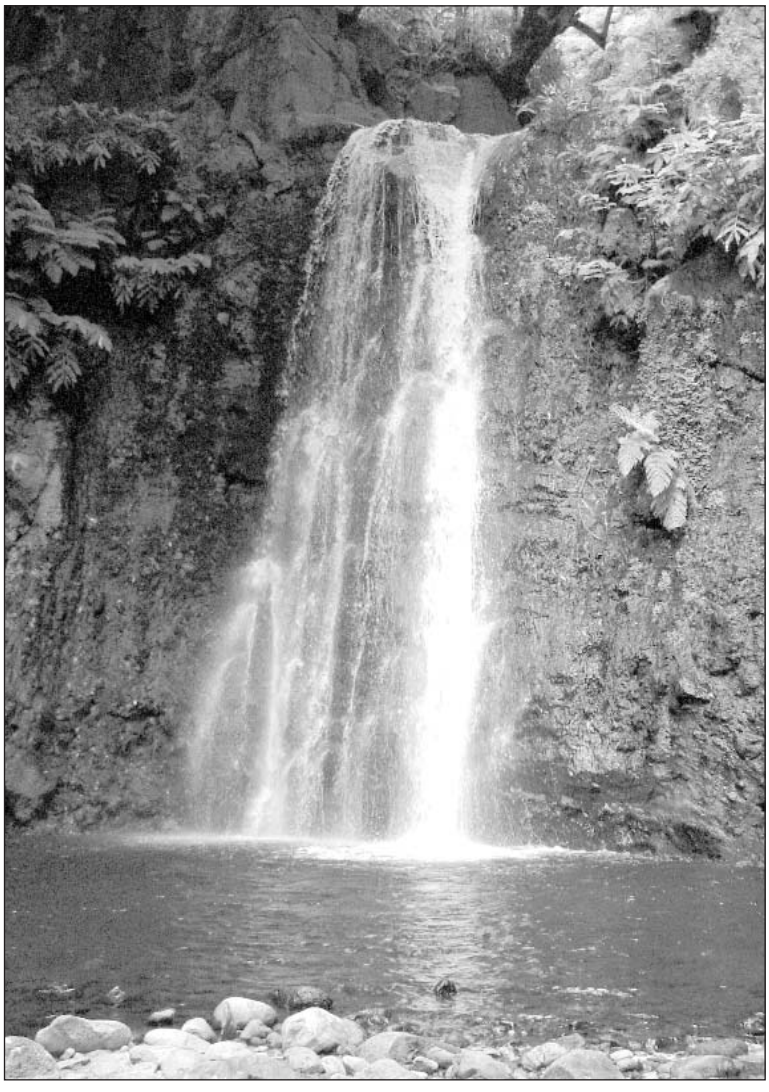
Os problemas internacionais que as utilizações da água podem suscitar devem ser resolvidos de comum acordo entre os Estados, com o fim de salvaguardar a água, tanto em qualidade como em quantidade.

2003 Ano Internacional da Água Doce

Teófilo Braga

No final da década de 90 do século passado, de acordo com uma avaliação feita pelas Nações Unidas, em cerca de um terço dos vários países do mundo havia dificuldade ou mesmo impossibilidade em satisfazer as necessidades de água dos seus habitantes. Esta situação, devido ao crescimento populacional e económico, poder-se-á agravar e atingir os dois terços até 2025.

Na Região, segundo o Relatório do Estado do Ambiente dos Açores-2001, embora já haja sobre- exploração de aquíferos em algumas ilhas, as disponibilidades de água aparentam ser suficientes para as necessidades, caso sejam implementadas medidas de gestão eficientes"



Devido à importância vital da água tanto para a manutenção da qualidade de vida humana como para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, 2003 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, como Ano Internacional da Doce.

Neste ano, que deve ser de reflexão e de acção, todos nós, como indivíduos e como comunidades, devemos prestar atenção redobrada à protecção e respeito pelos recursos hídricos.

Espera-se que este não seja mais um ano para figurar nos calendários, apelando-se, desde já, a todas entidades governamentais ou autárquicas para a implementação de todas as medidas necessárias para uma correcta gestão dos recursos hídricos regionais e às Escolas, Organizações não Governamentais de Ambiente e Associações Juvenis para programarem actividades de formação e sensibilização.

A associação Amigos dos Açores incluiu no seu plano anual de actividades algumas acções que pretende integrar nas Comemorações do Ano Internacional da Água, com destaque para visitas guiadas com jovens a captações de água para abastecimento público, distribuição de folhetos, apelando ao consumo racional da água, e de "planos de aulas" destinados a docentes, elaborados pela Earth Day Network, rede internacional, que irá trabalhar, este ano, sob o lema "Water for Life".

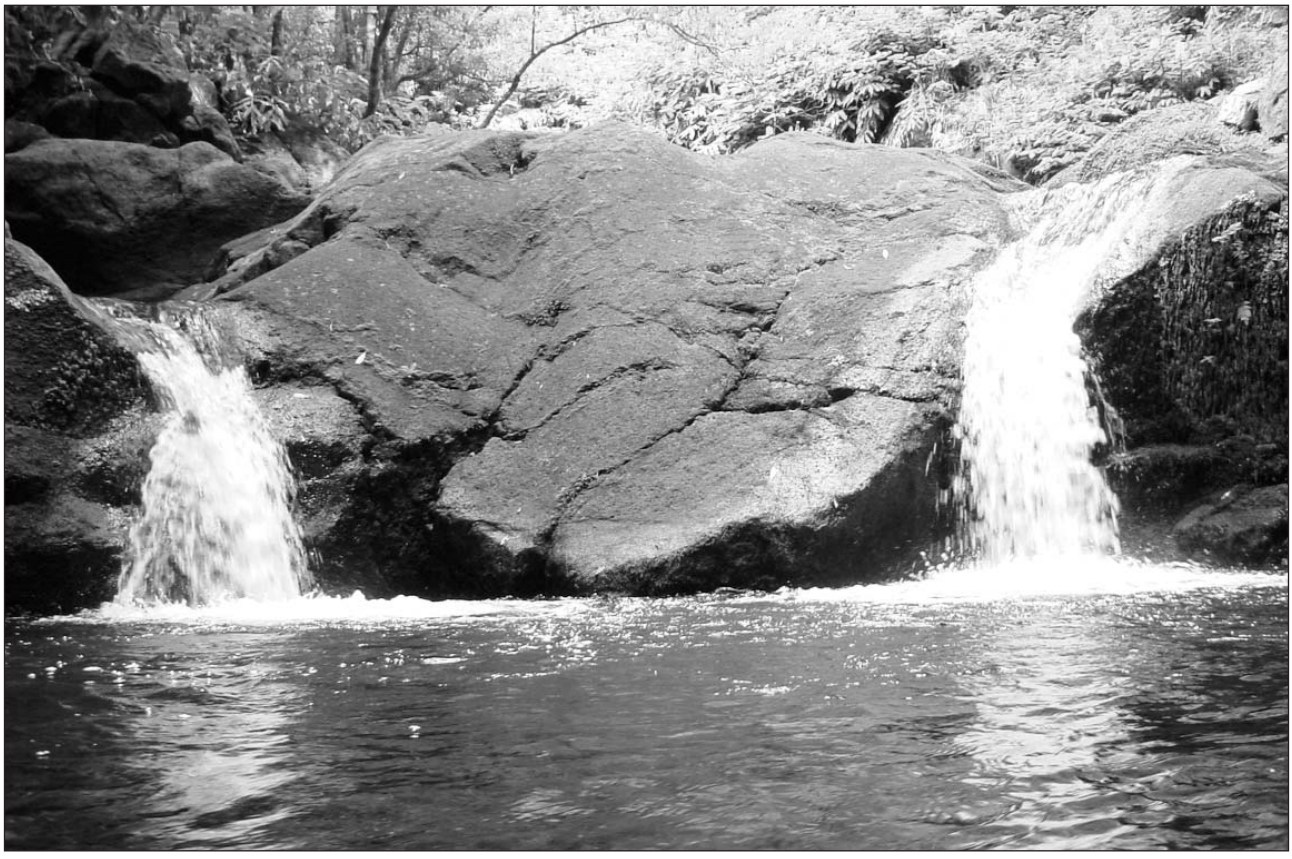
ÁGUA
UM BEM A PRESERVAR

Sabias que...

- 71% da superfície da Terra está ocupada por água?!
- Dessa água toda, 97% é água salgada (dos Oceanos e mares) e só 3% corresponde a água doce?!
- Dos 3% de água doce que existe na Terra, só uma pequeníssima parte é água potável?!
- As plantas, os animais...enfim, todos os seres vivos são constituídos por água?!
- Mais de metade do nosso corpo é água?!
- Pode-se sobreviver cerca de 50 dias sem comer, mas morre-se em 4 dias se não bebermos água?!
- Necessitamos de ingerir 2 a 4 litros de água, por dia ?! (não te esqueças que os alimentos também têm água)

Vamos:

- Preferir tomar duche em vez de banho de imersão (assim gasta-se menos água);
- Fechar a torneira enquanto lavamos os dentes com a escova;
- Puxar a água do autoclismo só quando usamos a sanita
- Pôr a máquina a lavar roupa só quando estiver cheia;
- Fechar a torneira enquanto ensaboamos a loiça;
- Mandar arranjar as torneiras quando estão a pingar;
- Lavar o carro usando um balde em vez de mangueira;
- Regar o jardim de preferência à noite;
- Comunicar aos serviços responsáveis quando tivermos conhecimento de uma avaria na canalização pública.



Coastwatch Europe

INTRODUÇÃO

O "Coastwatch Europe" é um projecto de âmbito europeu que consiste na caracterização ambiental da faixa costeira, através do preenchimento de um questionário por cada troço de 500m, em blocos de 5 km.

Este projecto surgiu na Irlanda, em 1988, e é realizado, simultaneamente, por vários países europeus na época pós- balnear.

Os objectivos gerais visam contribuir para a implantação da Agenda 21 "Pensar global/agir local"; promover a educação ambiental; praticar hábitos sadios de convívio e de utilização dos tempos livres e fomentar o pedestrianismo.

Os objectivos específicos do projecto consistem na recolha de dados sobre as características das zonas de costa e sobre os principais problemas ambientais que as afectam; na elaboração de uma base de dados nacional e internacional actualizada, ano a ano, sobre o estado do litoral; no fornecimento, aos órgãos de decisão local, nacional e internacional, de elementos que contribuam para a gestão sustentada do Litoral, para a recuperação de zonas degradadas e para a preservação das áreas sensíveis e em alertar a população para os problemas ambientais da zona costeira e para a urgência da sua protecção.

No ano de 2002, o projecto "Coastwatch Europe" foi implementado na ilha de S. Miguel sob a coordenação dos Amigos dos Açores. Como entidades participantes destaca-se a presença de cinco escolas, a saber: Escola Básica Integrada de Nordeste, Escola Básica Integrada de Lagoa, Escola Básica 2,3 Gaspar Fructuoso, Escola Básica 3/S da Ribeira Grande e Escola Básica 2,3 de Água de Pau e Ecoteca da Ribeira Grande. Para além de cinco associados que participaram no projecto a título individual, salienta-se a colaboração prestada por dezassete professores e cento e vinte e quatro alunos.

ALGUNS RESULTADOS

A partir da análise dos setenta e oito inquéritos obteve-se um conjunto de dados que, de seguida, está tratado e representado graficamente.

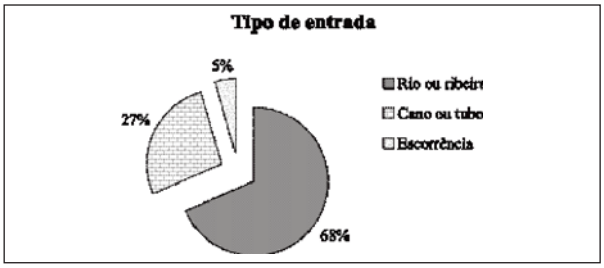
1. Inquéritos por concelho

Dos vários concelhos da ilha de S. Miguel aquele em que a linha de costa foi mais percorrida foi o da Ribeira Grande, seguindo-se o da Lagoa.

No que respeita à percentagem da área coberta por concelho, denota-se que a Lagoa foi o concelho mais inquirido (60%), seguindo-se o de Vila Franca do Campo (36,7%), da Ribeira Grande (27,8%), da Povoação (22%) e do Nordeste (18%). É de salientar que o concelho de Ponta Delgada é o que se encontra menos estudado apenas com 4,5% da sua área coberta, embora seja o que apresenta maior área.

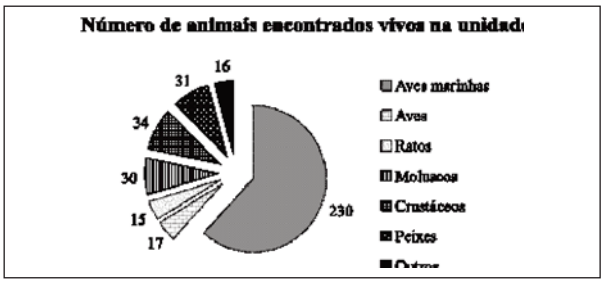
2. Caracterização das entradas do mar e da área em torno do seu términos

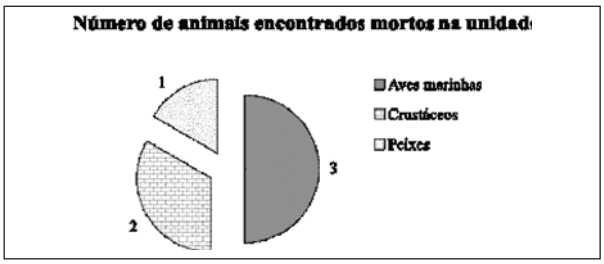
As entradas líquidas no meio marinho são maioritariamente ribeiras registando-se quinze entradas, enquanto que os canos ou tubos apresentam seis entradas e a escorrência apresenta apenas uma.



3. Animais encontrados nas unidades analisadas

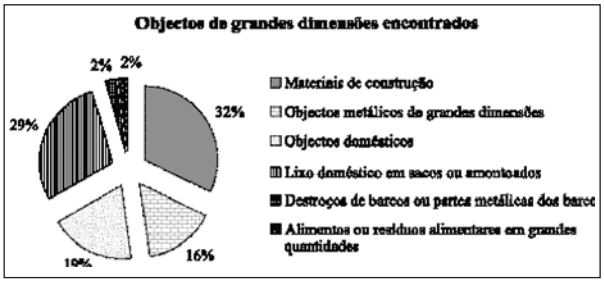
Em quarenta e duas unidades foram encontrados animais, sendo a grande maioria deles aves, seguindo-se os crustáceos, os peixes e moluscos. Relativamente aos animais mortos, foram encontrados em quatro unidades, apenas seis.





4. Objectos de grandes dimensões encontrados na zona supratidal e/ou intertidal.

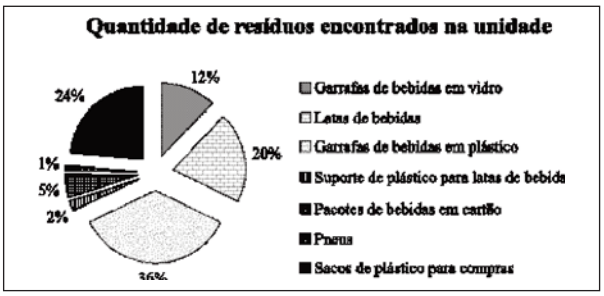
Das setenta e oito unidades estudadas, em apenas quarenta foram encontrados materiais de grandes dimensões, verificando-se uma maior presença de materiais de construção, seguindo-se o lixo doméstico em sacos ou amontoados. São baixas as percentagens relativas a destroços de barcos e resíduos alimentares.



5.Quantidade de resíduos encontrados

O tipo de resíduos encontrado com maior frequência foi garrafas de bebidas em plástico e sacos de plástico para compras, seguindo-se as latas de bebidas e garrafas de bebidas em vidro, embora

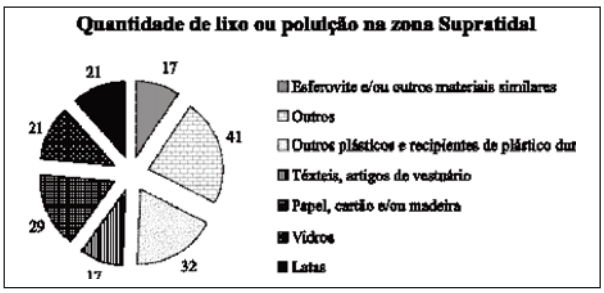
se tenham encontrado vinte e oito unidades sem a presença de resíduos, nomeadamente no concelho da Ribeira Grande, na zona de Santa Iria; na Lagoa, nas zonas do Pópulo e Santa Cruz; em Ponta Delgada, na zona do Pópulo e na Povoação, nas zonas do Faial da Terra e Ribeira Quente.

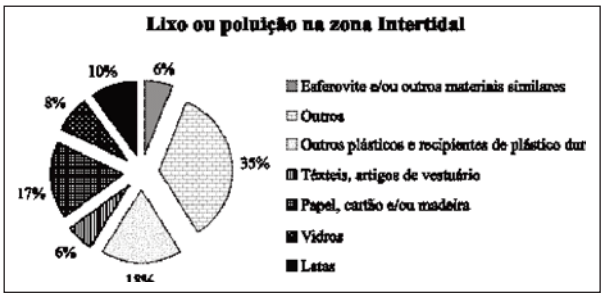


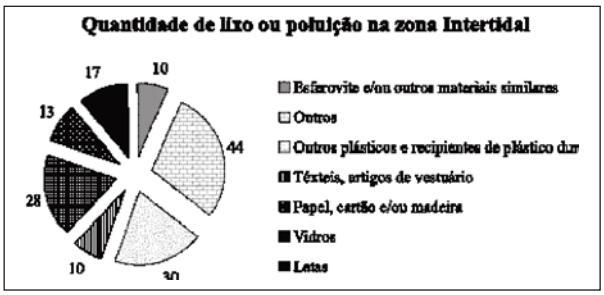
6.Categorias de lixo ou poluição encontradas nas zonas supratidal e intertidal

Quer nas zonas supratidal, quer nas zonas intertidal foram encontrados em maior quantidade materiais de plástico, tendo-se verificado uma maior percentagem na zona intertidal. Com percentagens significativas encontram-se o papel, cartão e/ou vestuário, tendo sido encontradas quarenta e três unidades limpas.

Continua







DISCUSSÃO

Perante a análise dos dados obtidos através da observação das unidades, denota-se que o factor susceptível de maior preocupação é o dos resíduos. A maior quantidade de resíduos encontrados diz respeito a materiais de construção e lixo doméstico, bem como a latas e garrafas de bebidas e sacos de plástico para compras. Nas zonas intertidal e supratidal, as categorias de lixo ou poluição que foram mais encontradas são papel, cartão e madeira, vidros e latas.

Relativamente à caracterização das entradas do mar e da área em torno do seu términus, verifica-se uma maior incidência de despejo de lixo e da presença de esgotos. As referências ao mau cheiro e a sinais de vida animal na água são menos significativas. Quanto aos nitratos, apenas foram testadas algumas entradas, tendo-se constatado que na sua maioria, 6 entradas, não foi detectada a presença de nitratos, enquanto que apenas numa das entradas o valor registado foi de 100 mg/ml.

No que respeita a construções na área em análise, é de referir a existência de apenas 18 edifícios, estando a sua maioria implantada a mais de 50 m da linha de água.

De um modo geral a ocorrência de petróleos ou derivados nas unidades não é significativa, salientando-se que apenas quinze dos setenta e oito inquéritos referem a presença, na marca da maré, de nódoas e gotas. A fonte mais provável de óleo ou alcatrão encontrado no mar é proveniente de barcos, enquanto que em terra esta provém das docas.

Semana da Energia

De 23 a 30 de Maio, a Agência Regional da Energia da Região Autónoma dos Açores, em colaboração com os Amigos dos Açores, com a Escola EB 3/S da Ribeira Grande e com a Escola EB 3/S das Laranjeiras, promoveu uma Semana da Energia que teve, entre outros, como objectivos principais: reconhecer a importância da utilização de fontes de energia renováveis e fomentar a utilização racional da energia.

Para além da presença da Arena, de 23 a 30 de Maio, na Feira "Lar Campo e Mar"com um "stand" onde se chamava a atenção para a utilização racional da energia em casa, realizaram-se sessões de sensibilização/ visitas de estudo para alunos do ensino secundário das escolas já referidas.

Assim, no dia 27 de Maio realizaram-se duas sessões em que participaram 40 alunos e três professores da Escola EB 3/S da Ribeira Grande, as quais foram complementadas por uma visita, no dia 28 do mesmo mês, às Centrais Geotérmica da Ribeira Grande e Hidroeléctrica da Fajã do Redondo. Por seu turno, no dia 30 de Maio, realizou-se uma sessão para 30 alunos e 3 professores da Escola EB 3/S das Laranjeiras, seguida de uma visita à Central Hidroeléctrica da Fajã Redonda.

Publicações e Materiais para Venda

LIVROS	PREÇO	Nº	Valor
Grutas, Algares e Vulcões	5,00 €		
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel	7,50 €		
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de Ponta Delgada	7,50 €		
Paisagens Vulcânicas	5,00 €		
Borboletas Nocturnas dos Açores	2,50 €		
Moinhos da Ribeira Grande	2,50 €		
BROCHURAS			
Percurso Pedestre da Ribeirinha	1,00 €		
Percurso Pedestre do Salto do Cabrito	1,00 €		
Percurso Pedestre da Serra Devassa	1,00 €		
Percurso Pedestre do Pico da Vela	1,00 €		
Percurso Pedestre das Três Lagoas	1,00 €		
Percurso Pedestre Praia- Lagoa do Fogo	1,00 €		
Percurso Pedestre Pinhal da Paz	1,00 €		
Percurso Pedestre do Sanguinho	1,00 €		
Percurso Pedestre das Sete Cidades	1,00 €		
Percurso Pedestre das Quatro Fábricas da Luz	1,00 €		
Percurso Pedestre da Ponta da Madrugada	1,00 €		
Percurso Pedestre da Fajã do Calhau	1,00 €		
Percurso Pedestre das Furnas	1,00 €		
OUTROS MATERIAIS			
T-Shirt "Salvemos o Pombo Torcaz"	3,00 €		
T-Shirt " Golfinhos"	4,00 €		
T- Shirt "Amigos dos Açores"	5,00 €		
Bonés " Amigos dos Açores"	2,00 €		
Casacos para Protecção da Chuva	10,00 €		
Sweat- shirt "Amigos dos Açores"	12,50 €		
TOTAL			

Formulário de Encomenda

Por favor envie as quantidades acima assinaladas para o endereço:

Nome

Rua e nº

Código Postal

Nota: todos os pedidos deverão ser acompanhados do respectivo pagamento em cheque ou vale postal. Para o estrangeiro ao valor total deverá acrescentado 2 €

AMIGOS DOS AÇORES- Avenida da Paz,14 9600-053 PICO DA PEDRA
Telefones - 296 498 004 / 296 498 774 Fax - 296 498 006 E-mail - mop88258@mail.telepac.pt

Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e apartidária, que vem, desde 1985, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

Mas uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

AMIGOS DOS AÇORES
Avenida da Paz, 14
9600-053 PICO DA PEDRA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO Nº__ _____ QUOTA ANUAL: 10 € ___ Outro valor_____ , ____ €
(quota anual + donativo)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ **CÓDIGO POSTAL** _____

TELEFONE _____ **PROFISSÃO** _____

DATA DE NASCIMENTO _____/_____/_____ **EMAIL** _____

TIPO DE COLABORAÇÃO _____

DATA ____/_____/_____ **ASSINATURA** _____

• A associação passará recibo, como donativo, do contributo acima de 10 Euros, o qual poderá ser deduzido à colecta do ano para efeitos de IRS.

AO BANCO _____

Agência de _____

_____, ___ **de** _____ **de** _____

Exmos.Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB _____ **nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos AMIGOS DOS AÇORES com o NIB 001200009399438830116 (Agência de Ponta Delgada do BANCO COMERCIAL DOS AÇORES), a importância de** _____ **,** ____ **€, no primeiro dia útil de** _____ **de cada ano, até instruções minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.**

De V.Exas.
Muito Atentamente

_____

(nome completo) **(assinatura idêntica à existente no Banco)**

HUMOR VERDE